



2^a TRILHA FORMATIVA

2024

**ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS:
REFLEXÕES SOBRE O FAZER
PEDAGÓGICO**

SEMED



ADRIANE BARBOSA NOGUEIRA LOPES
Prefeita Municipal

LUCAS HENRIQUE BITENCOURT DE SOUZA
Secretário Municipal de Educação

MARIA LÚCIA DE FÁTIMA DE OLIVEIRA
Secretária Adjunta Municipal de Educação

ANA CRISTINA CANTERO DORSA LIMA
Superintendente de Políticas Educacionais

ANA MARIA RIBAS
Chefe da Divisão do Ensino Fundamental e Médio

Prezado(a) formador(a),

A 2ª Trilha Formativa do ano letivo de 2024 terá como objetivo geral refletir sobre as potencialidades das estratégias didático-metodológicas para subsidiar o plano de intervenção pedagógica. Para tanto, propõe-se uma reflexão sobre problemáticas inerentes ao contexto escolar.

Pensando na continuidade da 1ª Trilha Formativa, realizada em abril do corrente, que teve como proposta a elaboração de um plano de intervenção pedagógica e a aplicabilidade deste instrumento, busca-se aqui, também, auxiliar no processo de ensino e de aprendizagem, fomentando discussões profícuas a respeito do contexto das escolas da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande/Reme-CG. Neste momento, então, propomos discussões para que os docentes possam refletir sobre as estratégias didáticas e a organização do fazer pedagógico, considerando as realidades escolares desta Rede.

Assim, por meio deste roteiro, almejamos subsidiar o trabalho realizado nas escolas e possibilitar a implementação de estratégias didáticas para que os professores possam potencializar a sua prática pedagógica e criar condições para que os estudantes consolidem as habilidades e competências, avançando, dessa maneira, em seus conhecimentos.

Nessa direção, reforçamos a importância da parceria entre a equipe técnico-pedagógica e o corpo docente da escola, na direção do desenvolvimento de um planejamento que considere os desafios que permeiam a realidade da unidade escolar e as diversidades étnico-raciais, socioculturais, linguísticas, etárias e o nível de aprendizagem dos discentes matriculados nas escolas, com o intuito de garantir a aprendizagem e o desenvolvimento de todos os estudantes.

Ademais, salientamos que esta 2ª Trilha Formativa, assim como seus objetivos, partiram dos anseios dos docentes da Reme, por intermédio de pesquisa realizada no final do ano passado. Com isso, a partir das respostas do formulário “Fala professor”, foram organizadas atividades e um rol de leituras que permitam a troca entre professores, equipes da Semed e equipe técnico-pedagógica das escolas e que estejam diretamente conectadas às realidades escolares específicas.

Ótima formação!

ORIENTAÇÕES GERAIS

FORMADOR(A)!

1. Antes de realizar o encontro formativo, faça uma leitura atenta de todos os documentos enviados, identificando aqueles que apresentam informações que subsidiam o seu trabalho e diferenciando-os dos materiais que serão disponibilizados aos professores.
2. Providencie, com antecedência, os materiais para o desenvolvimento das atividades, portanto, organize os seguintes itens:
 - tecnologia necessária para a projeção de *slides*, execução de som e vídeos a serem utilizados durante o encontro;
 - impressão dos textos, excertos e outros materiais a serem utilizados, tais como, lápis, canetas, papel sulfite, etc.;
 - lista de presença (esse é um registro de suma importância);
 - formulário de avaliação da Trilha Formativa – *QR Code* (o retorno dos docentes é muito importante para aprimorar as práticas).

OBJETIVO GERAL

Refletir sobre as potencialidades das estratégias didático-metodológicas para subsidiar o plano de intervenção pedagógica.

ROTEIRO DA FORMAÇÃO

ETAPA I

Pauta

Objetivo geral

Apresentação

Contextualização

Retrospectiva

Tempo estimado: 15 minutos

- Antes de iniciar a formação, acomode os professores em um mesmo ambiente. Neste momento, informe aos docentes quanto às atividades que serão realizadas neste período.
- Neste primeiro momento, o(a) formador(a) deve apresentar a pauta, que está no *slide 03*, bem como apresentar o objetivo geral da 2ª Trilha Formativa de 2024, presente no *slide 04*.
- Na sequência, leia a reflexão contida no *slide 05* e, se necessário, faça um breve comentário.

CONTEXTUALIZAÇÃO

SEMED 



“Para quem não sabe para onde ir,
qualquer caminho serve...” (Lewis Carroll)

Sugestão de comentário: A célebre frase de Lewis Carroll faz parte da história de ‘Alice no país das maravilhas’, que retrata um diálogo entre Alice e o Gato. Fazendo uma analogia com o ambiente escolar, essa frase constitui a essência das discussões do encontro, pois chama a atenção para a importância de ter objetivos, metas e focos claros. Também está relacionada aos pontos relevantes que orientavam a construção do plano de intervenção pedagógica, perguntando-se: **onde estamos? Para onde queremos ir? Como chegar lá?** (consciência da realidade, objetivos, metas, estratégias e metodologias para atingir o fim esperado, com vistas a possíveis retomadas).

- Na sequência, utilizando os *slides* **06** e **07**, faça uma breve retrospectiva, retomando a 1ª Trilha Formativa de 2024.

Sugestão de comentário: O *slide* **06** apresenta uma sugestão de elaboração de plano de intervenção pedagógica, que constituiu uma das propostas de atividade da Trilha anterior. O *slide* **06** apresenta, também, o modelo da ficha estruturada, sugerida pela Semed. Já o *slide* **07** traz as questões em minúcias. Leia as questões e comente, caso haja necessidade.

ETAPA II

Trabalho coletivo

Reflexão - discussão

Relação - sala de aula

Tempo estimado: 1h

Atividade 1

- Apresente a proposta de **atividade 1**, para tanto, utilize o *slide* **09** para explicar e direcionar a atividade.
- Possibilite que todos os grupos compreendam a proposição e entregue os materiais necessários para a execução. Em seguida, conceda um tempo para que cada grupo construa seu objeto proposto em seu envelope (barco- skate -avião – ponte - carro).

- Após montar o seu objeto, utilizando o *slide 10*, peça para que cada grupo produza um registro de como montou o objeto.

Atividade 2

- Concluído o registro da construção do objeto, na sequência, apresente os *slides 11 e 12* e oriente os grupos que agora, a partir da descrição recebida do outro grupo, construam o objeto descrito. Para tanto, entregue um novo *kit* de materiais aos grupos.
- É importante que o(a) formador(a) circule entre os grupos para esclarecer as dúvidas e observar o desenrolar da atividade. Se achar pertinente, registre alguns pontos que considerar relevantes para retomar, posteriormente, no momento da discussão.
- Delimite tempo para que os grupos exponham uns para os outros os objetos construídos. É importante que o(a) formador(a) organize este momento, pedindo que o grupo 1 apresente o objeto feito inicialmente e depois o objeto feito seguindo a descrição do outro grupo. Faça comentários pertinentes, caso seja necessário.

Reflexão - discussão

Relação - sala de aula

- Na sequência, apresente os *slides 13 e 14*, com as seguintes questões para discussão:
 - **Quais foram os critérios iniciais utilizados para a montagem do objeto?**
 - **Quais as dificuldades encontradas ao descrever a instrução de montagem do objeto?**
 - **Foi possível montar o objeto proposto, a partir da descrição dada pelo outro grupo?**
 - **A descrição feita pelo outro grupo era clara e precisa?**
 - **A partir da construção do objeto, é possível estabelecer relação com a elaboração do plano de aula?**
 - **Em relação à sala de aula, os estudantes conseguem resolver as atividades, a partir dos enunciados e comandos dados?**

Formador(a), caso seja necessário aprofundar a discussão, faça uso das considerações abaixo.

- Quais foram os critérios iniciais utilizados para a montagem do objeto?

Sugestão de comentário: Para a montagem do objeto, é necessário considerar alguns critérios, a citar: saber o que será construído, os materiais que serão utilizados e o tempo disponível para a construção, bem como seguir alguns passos e procedimentos.

- Quais as dificuldades encontradas ao descrever a instrução da montagem do objeto?

Sugestão de comentário: As respostas vão depender da maneira como o grupo organizou a descrição. Geralmente, a dificuldade está em pensar como deixar a descrição mais clara possível, que palavras utilizar, imaginar que conhecimentos prévios o outro grupo possui.

- Foi possível montar o objeto proposto, a partir da descrição dada pelo outro grupo?

Sugestão de comentário: As respostas vão depender da maneira como o grupo organizou a descrição. Geralmente, o grupo apresenta dificuldades na montagem por falta de uma instrução clara.

- A descrição feita pelo outro grupo era clara e precisa?

Sugestão de comentário: Se as instruções não foram claras, os demais grupos terão dificuldades em montar o objeto.

- A partir da construção do objeto, é possível estabelecer relação com a elaboração do plano de aula?

Sugestão de comentário: A atividade possibilita estabelecer uma relação com a elaboração do plano de aula, pois, ao elaborar o plano, o docente precisa considerar: **“O que ensinar?”** Está relacionado aos objetos de conhecimento/conteúdos, descritos no Referencial Curricular da Reme - RC e no Plano de Ensino Anual – PEA? **“Para que ensinar?”** Advém das habilidades e competências previstas, tanto no RC como no PEA? Por fim, **“Como ensinar?”** As estratégias decorrem dos procedimentos metodológicos que o professor utiliza, a partir dos seus conhecimentos, das orientações pedagógicas elaboradas pela Semed, bem como das formações continuadas oferecidas por esta Secretaria?

Nesse contexto, é fundamental que o professor organize as ações de modo que o plano de aula tenha uma sequência, não só linear, mas também de níveis de dificuldades, para que possa introduzir, sistematizar os conhecimentos e possibilitar que os estudantes possam consolidar as habilidades.

É fundamental pensar para quem se destina o plano de aula. Seja qual for a resposta, um plano de aula precisa conter informações relevantes e essenciais, como as questões que o professor irá formular antes, durante e depois de uma atividade, por exemplo. Além disso, é preciso pensar os encaminhamentos que são necessários para a execução de uma atividade ou detalhamento mínimo dela, para que a equipe técnico-pedagógica possa ter uma visão geral

do que o professor organizou durante a quinzena. O bom senso é sempre necessário, pois um plano de aula sem nenhum detalhamento ou um plano prolixo são extremos que não contribuem com o desenvolvimento do processo de aprendizagem dos estudantes da Reme. Por isso, é sempre importante estruturar um plano que possibilite a organização de situações, encaminhamentos e atividades que propiciem aos educandos avançar em seus conhecimentos.

- Em relação à sala de aula, os estudantes conseguem resolver as atividades, a partir dos enunciados e comandos dados?

Sugestão de comentário: Destaque a importância dos professores determinarem, com clareza e precisão, o objetivo da questão e se o conhecimento cobrado, em um determinado momento, é relevante; verifique se a questão atende à habilidade; elabore o enunciado com uma instrução clara e objetiva da tarefa a ser realizada pelo estudante; trabalhe as palavras de comando durante o processo de ensino; diversifique os tipos de atividades e questões (pense em questões que possibilitem ao discente completar as lacunas, resolver cruzadinhas, elaborar mapa conceitual, responder a questões discursivas, marcar verdadeiro ou falso, resolver, no caso da matemática, situações-problema, utilizando diferentes procedimentos de cálculos).

Para finalizar a atividade, apresente o **slide 15** e retome as discussões e, caso seja necessário, faça breves comentários.



Sugestão de comentário: Já mencionado neste roteiro, ‘o que ensinar’ está relacionado aos objetos de conhecimento. O ‘como ensinar’ se relaciona aos procedimentos metodológicos e o ‘para que ensinar’ retoma as competências e habilidades que os estudantes precisam desenvolver em um ano ou etapa escolar. Dessa forma, cabe ao professor planejar situações

que possibilitem aos alunos avançar em seus conhecimentos, contando, sempre, com o escrutínio da equipe técnico-pedagógica em seu plano de aula.

ETAPA III

Fundamentação teórica

Textos - discussão em grupos

Socialização

Tempo estimado: 1h

- Formador(a), neste momento, entregue os excertos dos textos para cada grupo, de forma equânime, conforme a distribuição vivenciada na Trilha, realizada na Semed. Ademais, a equipe técnico-pedagógica receberá os arquivos organizados com a sugestão de distribuição de excertos e número de grupos. No entanto, o(a) profissional que for ministrar a Trilha na escola deve avaliar a flexibilização quantitativa da atividade em grupo, a depender do número de cursistas.
- Apresente o *slide 16* com as orientações para a realização da atividade.
- Utilizando o *slide 17*, oriente o grupo o que considerar, (pontos relevantes) em cada texto, no momento da apresentação oral.
- Conceda um tempo para que os cursistas possam realizar a leitura dos excertos. Oriente para que cada grupo escolha um relator que irá apresentar, no momento da socialização, as discussões, considerando as orientações do *slide 17*.

INTERVALO – 15 MINUTOS. (slide 18)

Momento da socialização (slide 19)

- Na sequência, exponha o *slide 20*. Convide os grupos para socializar o que foi discutido. Caso julgue necessário, o(a) formador(a) pode registrar os pontos importantes de cada apresentação.

Momento de sistematização e conclusão

- Utilizando a imagem apresentada no *slide 21*, o(a) formador(a) fará uma síntese geral da ideia central de cada texto.

Formador(a), caso seja necessário aprofundar a discussão, faça uso das considerações abaixo.

Sugestão de comentários:

O texto 1 aborda a temática ‘estratégia didática’, iniciando com diferentes definições e como elas podem auxiliar no processo de ensino e de aprendizagem. Além disso, destaca a importância da reflexão sobre diversas estratégias didático-metodológicas utilizadas no cotidiano escolar, ressaltando o papel do professor nesse contexto.

Enfatiza, ainda, como o professor pode avaliar sua prática, utilizando essas estratégias, bem como discute como essas estratégias podem funcionar na escola, desde que o trabalho docente seja pensado pelo coletivo.

O texto 2 inicia enfatizando a função social da escola, com a proposta de formação integral do estudante, destacando o desenvolvimento de habilidades, mas também de aspectos emocionais, sociais, físicos, éticos e culturais, dentre outros que possibilitam esse fim.

Destaca, também, a função dos saberes e dos conteúdos/conhecimentos, como meio para contribuir com o desenvolvimento de habilidades, além de discutir a importância do trabalho didático-pedagógico de toda comunidade escolar, que tem como intuito, proporcionar a aprendizagem dos estudantes, ressaltando a necessidade dos debates e propostas de ações a serem pensadas e elaboradas pelo coletivo escolar.

Assim, orienta a formação docente na escola como uma ação potente para fortalecer o trabalho do grupo na unidade escolar, pois os pares, ao discutirem os problemas no coletivo, podem obter êxito, uma vez que partem da realidade que vivenciam em seu cotidiano.

ETAPA IV

Sistematização e conclusão

Tempo estimado: 30 minutos

Formador(a): Neste momento, será retomado o plano de intervenção pedagógica que foi proposto na 1ª Trilha Formativa (ver *slides 06 e 07*). É oportuno destacar que a discussão considera seus elementos constitutivos, bem como o contexto escolar.

- Na sequência, exponha o *slide 22*.



- Convide o grupo a refletir sobre alguns pontos relevantes que envolvem a proposta de elaboração do plano de intervenção pedagógica sugerido na Trilha Formativa I.
- Caso seja necessário, utilize as questões, a seguir, para direcionar a conclusão (*slide 22*).

Sugestão de questionamentos:

1. O **problema** de cada turma foi levantado pela comunidade escolar e pelos pares?
2. Os **objetivos** foram traçados em conjunto (professores e equipe técnico-pedagógica)? Até o momento, eles estão coerentes?
3. As **estratégias didático-metodológicas** estão claras? As ações que possibilitam cumprir o objetivo foram estabelecidas? As estratégias foram traçadas em uma perspectiva dialógica e coletiva?
4. As formas de **avaliar**, os instrumentos avaliativos foram efetivos? Quais outros instrumentos podem ser considerados? De que maneira a escola organiza momentos para discutir as potencialidades e as fragilidades da proposta?
5. O **tempo** foi/será adequado? O cronograma foi registrado de maneira a organizar as ações, com o intuito de cumprir as metas dentro do previsto?
6. A elaboração e o desenvolvimento do plano de intervenção levaram em consideração o **trabalho coletivo**?

Formador(a), caso seja necessário aprofundar a discussão, utilize a sugestão abaixo:

Sugestão de comentário: Os professores e a equipe técnico-pedagógica precisam considerar que a elaboração de um plano de intervenção pedagógica deve possibilitar a resolução de uma situação-problema, levantada pela unidade escolar, tendo em vista uma relação dialógica e coletiva. O documento supracitado não é um instrumento para ser elaborado apenas para cumprir uma tarefa estabelecida pela Secretaria Municipal de Educação. Nesse sentido, é preciso destacar que a resolução do problema nem sempre é imediata, mas é importante estabelecer metas a curto, médio e longo prazo. Dessa forma, a elaboração de um cronograma poderá auxiliar no acompanhamento dessas metas, evitando, assim, que os envolvidos percam o foco ou os prazos.

Nesse contexto, é fundamental que o plano de intervenção pedagógica tenha uma perspectiva dialógico-coletiva. Todos precisam se sentir parte do processo, pois todos os objetivos e ações levantadas precisam estar voltados à resolução dos problemas. Para tanto, é necessário ter clareza do problema ou questão a ser resolvida. Assim, para constatar se o problema está sendo mitigado ou não, requer-se constante avaliação e retomada, ou seja, o processo avaliativo não pode servir somente para avaliar a aprendizagem dos estudantes, mas

também a eficácia, ou não, das estratégias planejadas, ou seja, do plano de intervenção como um todo.

Ademais, é imprescindível que o professor registre, nas observações, os aspectos que precisam ser retomados, vistos mais de perto, isto é, os registros devem possibilitar ao professor a retomada de aspectos relevantes observados durante a execução do plano de intervenção, com vistas a possibilitar que os estudantes avancem no processo de aprendizagem.

Formador(a), o encontro formativo está se encerrando, por isso, fique atento a alguns pontos, a saber:

- **LISTA DE PRESENÇA** - Passou a lista de presença? Todos assinaram?
- **COMPROVANTE DE FREQUÊNCIA** - Foram entregues?
- **AVALIAÇÃO DO ENCONTRO FORMATIVO** - É importante que todos os cursistas façam a avaliação. Para tanto, apresente o *slide 23* com o *QR Code* de acesso ao formulário de avaliação.
- **AGRADECIMENTOS** - Agradeça ao grupo pela disponibilidade e participação, salientando a necessidade de presença dos professores nas formações continuadas em serviço. (*slide 26*)